



4272 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT21 - Educação e Relações Étnico-Raciais

A UTILIZAÇÃO DO PROJETO A COR DA CULTURA COMO POSSIBILIDADE DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA DOS ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL

Luis Felix de Barros Vieira Rocha - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
Clenia de Jesus Pereira dos Santos - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
Rosângela Coelho Costa - UEB Dom José Delgado

RESUMO

A pesquisa trata sobre a construção da identidade negra a partir da utilização do Projeto A Cor da Cultura que desenvolve conteúdos inerentes ao cumprimento da Lei número 10.639/2003. Objetiva investigar como a escola desenvolve o currículo para atender o desenvolvimento da História e da Cultura Afro-brasileira e Africana averigua a existência de racismo e propõe atividades com a utilização de algumas Séries e Episódios do Projeto A Cor da Cultura, com vistas a contribuir com a construção da identidade negra.

Palavras-chave: A Cor da Cultura. Identidade Negra. Lei nº 10.639/03.

A UTILIZAÇÃO DO PROJETO A COR DA CULTURA COMO POSSIBILIDADE DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA DOS ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL

RESUMO

A pesquisa trata sobre a construção da identidade negra a partir da utilização do Projeto A Cor da Cultura que desenvolve conteúdos inerentes ao cumprimento da Lei número 10.639/2003. Objetiva investigar como a escola desenvolve o currículo para atender o desenvolvimento da História e da Cultura Afro-brasileira e Africana averigua a existência de racismo e propõe atividades com a utilização de algumas Séries e Episódios do Projeto A Cor da Cultura, com vistas a contribuir com a construção da identidade negra.

Palavras-chave: A Cor da Cultura. Identidade Negra. Lei nº 10.639/03.

A educação e identidade negra participam de processos particularmente imbricados. E, quando pensamos a sua realização dentro do ambiente escolar, muito desse fascínio e dessa complexidade se perde, por estarmos aprisionados por um olhar escolar, que de pedagógico e de condutor, no sentido etimológico da palavra, resguarda muito pouco ou quase nada. Para romper com essa prática, em relação às questões étnico-raciais na escola, é preciso assumir o compromisso pedagógico e social de superar o racismo, entendendo-o à luz da realidade social e racial do nosso país (GOMES, 2002).

A escola precisa cumprir o que preceitua a Lei nº 10.639/2003, incluindo no currículo escolar conteúdos que valorizem o povo negro na perspectiva de que o(a) estudante possa sentir-se representado(a) no que diz respeito à sua história, memória e ancestralidade.

No campo da identidade negra, Gomes privilegia o corpo e cabelo como objeto de suas investigações e destaca que os primeiros anos escolares da criança negra são de sofrimento com o tratamento que recebem em casa no trato com seus cabelos. Alega que a configuração, cabelo arrumado, exigido pela escola, na maioria das vezes trançados, refletem experiências negativas nas suas memórias de infância.

O presente artigo teve como objetivo investigar como a escola desenvolve os conteúdos inerentes a História e Cultura Afro-brasileira e africana considerando a importância desses conteúdos para a construção da identidade negra dos estudantes

A presente pesquisa constitui uma investigação concluída no âmbito do Mestrado em Educação Profissional. Nesse diapasão, materializa-se em fundamentos teóricos que serviram de iluminação para a análise e interpretação dos resultados.

O PROJETO A COR DA CULTURA

Partes de nossas propostas de atividades orientam-se pelo uso de instrumentos didáticos que compõem o Kit A Cor da Cultura, do

Ministério da Educação. Portanto, é importante que você, professor(a), conheça um pouco mais sobre o Projeto A Cor da Cultura, para entender com base em que pressupostos e princípios pedagógicos as orientações metodológicas presentes neste Caderno se organizam.

O projeto A Cor da Cultura, implantado em 2004, já está em sua 3ª edição e veio valorizar a cultura afro-brasileira e dar subsídios para os professores trabalharem o ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana nas salas de aula das escolas brasileiras, contribuindo, assim, para a implementação da Lei nº. 10.639/2003. Desse modo, o projeto A Cor da Cultura visa implementar ações culturais e educativas, de forma a contribuir para a valorização e preservação das culturas afro-brasileiras e a presença africana na nossa História.

Sobre os cadernos do Projeto A Cor da Cultura

Os cadernos que compõem o kit A Cor da Cultura, além de textos com um vasto acervo de conhecimentos sobre a História e a Cultura dos(as) negros(as) ainda trazem metodologias e atividades com saberes e fazeres para os(as) professores(as) colocarem em prática a Lei nº. 10.639/03 e reeducar alunos(as) a estabelecerem relações saudáveis e respeitadas entre si. Assim sendo, o Kit A Cor da Cultura, compreende três cadernos intitulados: 1 Modos de Ver; 2 Modos de Agir e 3 Modos de Interagir.

O primeiro Caderno, *Modos de Ver*, traz textos que nos remetem a refletir sobre a diversidade étnico-racial, bem como as desigualdades sociais e raciais existentes no Brasil; nos leva a conhecer a verdadeira África, suas heranças que estão por toda parte do nosso país, e reconhecer os heróis anônimos que participaram ativamente da construção do povo brasileiro, fazendo-nos rever nossos conceitos e o nosso papel, enquanto professores(as) educadores(as), o de nossos(as) alunos(as). Sendo assim, esse Caderno explica o porquê e para que trabalhar com a questão da valorização e preservação da História e da Cultura Afro-brasileira.

Além disso, o Caderno traz orientações metodológicas a serem trabalhadas em toda a educação básica. Todavia, descrevemos apenas as sugestões voltadas para os anos finais do Ensino Fundamental, uma vez que foi esse segmento o analisado durante a pesquisa que culminou neste Caderno de Orientações. Segundo Lima (2006, p. 47), os professores que trabalham do 6º ao 9º ano podem

Introduzir temas da cultura africana e afro-brasileira também através de lendas, contos, cantigas, brincadeiras, mas já inserindo mais aspectos de conteúdo histórico. Existem bons livros de literatura infantil para tomar como referência. E, nas aulas de Integração Social, falar da presença dos africanos na História do Brasil para além da reação à escravidão: levá-los a ver marcas dessa presença viva nas músicas, nas festas, no vocabulário, nos hábitos alimentares. Os africanos, além de mão-de-obra, eram seres que produziam cultura – mas não basta dizer, isso tem de ser algo vivido para começar a abalar as velhas estruturas dos preconceitos, as quais se alimentam da ignorância. Vamos festejar as Áfricas que habitam em nós!

O segundo Caderno, *Modos de Sentir*, por sua vez, trata dos fundamentos metodológicos e os dos princípios que devem nortear uma nova prática pedagógica em sala de aula e fora dela, para com isso mudar atitudes e ações preconceituosas em todos os ambientes da sociedade. Esse Caderno também traz atitudes/princípios que são desejados para se desenvolver, incentivar e nortear os trabalhos da prática dos(as) professores(as). Também, traz revisão de conceitos para uma melhor compreensão da história do significado das palavras, com o intuito de tomarmos alguns cuidados necessários e, conseqüentemente, desenvolvermos um olhar mais complexo e questionador diante da História e Cultura dos(as) negros(as).

O segundo Caderno ainda apresenta sugestões de atividades que apontam para o(a) professor(a) uma estrutura de trabalho que lhe permite desenvolver os princípios básicos da Educação. Dessa forma, traz amplas sugestões para o(a) professor(a) se organizar e planejar meios de utilizar esse rico material em diferentes tipos de atividades em sala de aula no dia a dia.

Já o terceiro Caderno, *Modos de Interagir*, constitui-se de riquíssimas propostas de atividades pedagógicas numa perspectiva crítica, criativa e cuidadosa, que jamais serão uma receita, uma camisa de força, um modelo prescritivo a ser obedecido; são apenas propostas, convites, sugestões, indicações, etc., pois cada professor(a) na ação pesquisadora da sua prática, pode ressignificar, implementar, enriquecer e ampliar esse cotidiano com seu próprio repertório ou com o que ele/ela for capaz de articular (BRANDÃO, 2006).

Esse Caderno, além das diversas atividades, ainda traz sugestões de como fazer uso de materiais do Kit A Cor da Cultura, como CD musical, jogos pedagógicos e livros animados, como o da Menina bonita do laço de fita, escrito por Ana Maria Machado, que coloca em questão diversos aspectos relacionados à questão étnico-racial e vem corrigir atitudes, posturas e valores, além de educar cidadãos orgulhosos de seu pertencimento étnico-racial.

O Projeto A Cor da Cultura 3ª edição, além dos três Cadernos citados, ainda conta com um quarto Caderno, Modos de Fazer, e com um quinto Caderno, Modos de Brincar, ambos com atividades, fazeres e saberes pedagógicos e metodológicos.

Desse modo, as ações e atividades contidas nos Cadernos podem ser desenvolvidas pelos (as) professores (as) em sala de aula para implementar a Lei nº. 10.639/03. Contudo, reiteramos: não existem receitas prontas, não existe um como fazer, apenas orientações que deverão nortear os trabalhos dos(as) professores(as) e embasar novos procedimentos a serem elaborados. E, antes de tudo, é fundamental que os docentes tenham formação e instrumentalizem-se para trabalhar os temas/conteúdos exigidos pela Lei nº 10.639/2003 (LIMA, 2006).

A UTILIZAÇÃO DO PROJETO ACOR DA CULTURA COMO PROPOSTA VIÁVEL PARA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA NA ESCOLA

Consideramos exequível e relevante trabalhar os conteúdos inerentes a História e Cultura Afro-brasileira e Africana com a utilização do projeto a Cor da Cultura, haja vista que poderá possibilitar o alcance do nosso objetivo geral que é contribuir com a construção da identidade negra dos estudantes, além de servir de aporte para implementação da Lei 10.639/03. Conforme sinaliza os dispositivos legais que torna obrigatório a todas as escolas brasileiras, a inclusão nas suas matrizes curriculares conteúdos sobre História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. (BRASIL, 2003). Nessa perspectiva, vejamos o que sinaliza o Artigo 26A:

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira. § 1º O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil. § 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras (BRASIL, 2003, p.76).

A ausência de inclusão da História e Cultura e Afro-Brasileira e Africana na escola, nas aulas, nos documentos da escola, nas respostas emitidas pelos sujeitos foram basilares para as definições dos conteúdos que integraram as atividades. Observamos que a rotina escolar se desenvolve ainda baseada em estratégias e conteúdos que não fazem muita correspondência com o processo de construção da identidade étnico-racial dos(as) discentes, talvez por falta de atualização dos conteúdos curriculares ou talvez por falta de formações continuadas que ensejem uma abordagem baseada nos pressupostos da realidade pluriétnica e multicultural presente na escola.

A coleta de dados é um dos momentos mais importantes da pesquisa, a partir dela, o(a) pesquisador(a) se prepara para procurar os dados necessários para a sua realização, por meio de uma metodologia robusta, capaz de prevenir erros e de impedir que o(a) pesquisador(a) seja desviado do seu propósito ao longo do percurso investigativo. Pois, conforme Moroz e Gianfaldoni (2002), a coleta de dados é o momento em que se obtêm as informações necessárias as que serão, posteriormente, alvo de análise. O investigador deve ter sempre presente que os dados coletados devem ser dirigidos para os propósitos do estudo. Assim, definimos a nossa pesquisa do tipo estudo de caso e como instrumentos de coleta de dados utilizados foram: observação participante, entrevista, questionário e fotografias.

Conforme apontam os dados que foram recolhidos na pesquisa, é premente incluir no espaço escolar conteúdos sobre a história, a memória ancestral dos povos africanos como instrumentos que contribuirão para a autodefinição de alunos/as como negras e negros, de modo a estabelecer um correspondente com o seu cotidiano; este por vezes é permeado de um legado dos descendentes de África, mas é invisibilizado pela família e pela escola. Inferimos que tal invisibilidade se dá de modo intencional, pois não há interesse de que história e a cultura afro-brasileira e africana seja compreendida com o mesmo valor atribuído à cultura europeia, que se consolidou no país.

Nessas circunstâncias, acreditamos que as Orientações Didáticas contribuíram para a melhoria da dimensão humana de todos(as) os(as) alunos e alunas, especialmente daqueles e daquelas que tiveram sua história e cultura subalternizadas, negadas e invisibilizadas pela escola. Nesse sentido, o documento Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais diz que é necessário reconhecer que o legado da história da cultura e afro-brasileira e africana é um patrimônio da humanidade. (BRASIL, 2010).

O *corpus* de atividades buscou contribuir na concretização do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na escola, considerando que, apesar dos avanços obtidos pela população negra nas últimas décadas, com a garantia do acesso à escola, paralelamente, o debate sobre a permanência dessa população na instituição escolar.

CONCLUSÃO

Diante do exposto nessa pesquisa e analisando o contexto em que se encontram os estudantes negras e negros, privilegamos a utilização do Projeto A Cor da Cultura como possibilidade pedagógica favorável a construção da identidade negra desse público, considerando que a proposta foi desafiadora, mas fundamental porque erigiu a desconstrução de conhecimentos construídos equivocadamente.

Julgamos que as intervenções foram substanciais para o campo da identidade negra para a autoidentificação dos alunos como negros, dos professores e do gestor escolar, que vivenciaram a possibilidade de incluir os conteúdos inerentes à história e à cultura afro-brasileira e africana na escola e em suas aulas. Os textos dos alunos, tecidos com novos conhecimentos construídos ao longo da pesquisa, foram descritos em suas avaliações e revelados em plurais expressões.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, A. P. (Coord.). **Saberes e fazeres, v.3:** modos de interagir. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2006.

BRASIL. **Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010.** Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. Brasília: MEC, 2010.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acessado em: 15 jun. 2018.

MOROZ, M.; GIANFALDONI, M. H. T. A. **O processo de pesquisa:** iniciação. Brasília: Editora Plano, 2002.

GOMES, N. L. **Educação e Identidade Negra.** 2002. Disponível em: <<http://ideario.org.br/wp/wp-content/uploads/2013/10/nilma-lino.pdf>>. Acesso em: 12 set 2018.

LIMA, M. N. M. de. **Escola Plural:** A diversidade está na sala. Formação de Professores em História e Cultura Afro-brasileira e Africana. São Paulo: Cortez; Brasília: UNICEF; Salvador, BA: CEAFFRO, 2006.